



Universidade de Brasília - UnB

Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas -  
FACE

Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais - CCA  
Bacharelado em Ciências Contábeis

GABRIELA ISMAEL DA SILVA

**CONCENTRAÇÃO DE MERCADO NO SETOR CONTÁBIL**

Brasília - DF

2019

Professora Doutora Márcia Abrahão Moura

**Reitora da Universidade de Brasília**

Professor Doutor Enrique Huelva Unternbäumen

**Vice-Reitor da Universidade de Brasília**

Professor Doutor Sérgio Antônio Andrade de Freitas

**Decano de Ensino de Graduação**

Professor Doutor Eduardo Tadeu Vieira

**Diretor da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas  
Públicas**

Professor Doutor Paulo César de Melo Mendes

**Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais**

Professora Doutora Danielle Montenegro Salamone Nunes

**Coordenadora de Graduação do curso de Ciências Contábeis – Diurno**

Professor Mestre Elivânio Geraldo de Andrade

**Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis – Noturno**

GABRIELA ISMAEL DA SILVA

## **CONCENTRAÇÃO DE MERCADO NO SETOR CONTÁBIL**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Universidade de Brasília - UnB, como requisito à conclusão da disciplina Pesquisa em Ciências Contábeis e consequente obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. César Augusto Tibúrcio Silva.

Brasília - DF

2019

Silva, Gabriela Ismael da

Concentração de mercado no Setor Contábil / Gabriela Ismael da Silva, 2019, 34p.

Orientador: Prof. Dr. César Augusto Tibúrcio Silva

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade de Brasília, Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas, Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais – Brasília, 2019.

1. Concentração. 2. Índice Herfindahl-Hirschman. 3. Setor Contábil

GABRIELA ISMAEL DA SILVA

## **CONCENTRAÇÃO DE MERCADO NO SETOR CONTÁBIL**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Universidade de Brasília - UnB, como requisito à conclusão da disciplina Pesquisa em Ciências Contábeis e consequente obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. César Augusto Tibúrcio Silva.

Aprovado em 18 de junho de 2019.

### **Banca Examinadora**

---

Professor Doutor César Augusto Tibúrcio Silva – UnB  
Professor-Orientador

---

Professora Mestre Polyana Batista da Silva – UFPA  
Professora-Examinadora

Brasília - DF

2019

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por sempre me guiar para os melhores caminhos, me abençoando e cuidando de mim em todos os momentos.

Aos meus pais, Olavo e Geanita, por sempre se esforçarem ao máximo para que eu tivesse uma boa educação, visando o meu futuro, e por confiarem no meu potencial, me amarem e me apoiarem em todas as situações da minha vida.

Aos meus irmãos, Gabriel e Gustavo, pelo companheirismo, cuidado e preocupação com a minha felicidade.

Aos meus familiares, por sempre acreditarem em mim e me apoiarem.

A todos os meus amigos, por ouvirem minhas preocupações, medos e dúvidas, buscando me ajudar a encontrar uma solução, a ficar mais calma e a confiar que eu sou capaz e que, no final, tudo dá certo.

À UnB, por ser esse ambiente tão único, que, diariamente, fez parte desses meus últimos anos e me proporcionou grandes aprendizados e importantes amizades, que quero levar para o resto da vida.

Ao meu orientador, professor Doutor César Augusto Tibúrcio Silva, por sempre se mostrar disponível para me auxiliar em todas as etapas da construção do trabalho, com o máximo de atenção.

Por fim, agradeço à professora Mestra Polyana Batista da Silva, por, mesmo a milhares de quilômetros de distância, dispor seu tempo para avaliar o meu trabalho.

A todos o meu “muito obrigada”, vocês foram essenciais em toda a minha caminhada até aqui.

## CONCENTRAÇÃO DE MERCADO NO SETOR CONTÁBIL

### RESUMO

Este trabalho teve por objetivo avaliar o grau de concentração de mercado existente no Setor Contábil ao longo dos anos, permitindo uma análise temporal e comparativa com a economia brasileira. Para isso, foram obtidos dados da RAIS (Relação Anual de Informações Sociais), disponibilizados pelo Ministério do Trabalho, referentes ao número de estabelecimentos e de vínculos, desde 2006 até 2017 para o Setor Contábil e de 2002 a 2017 para a Economia como um todo, percebendo-se que no Setor Contábil a média de empregados por estabelecimento está em torno de 5 empregados, enquanto a economia apresenta em média cerca de 12 empregados por estabelecimento. Para avaliar os níveis de concentração, foi calculado o Índice Herfindahl Hirschman adaptado a dados agrupados. Os resultados indicam que o Setor Contábil e a Economia têm apresentado uma leve tendência de redução da concentração durante os anos analisados. Ainda, verificou-se que o Setor Contábil é menos concentrado que a Economia, sendo classificado como possuindo “concentração moderada”, segundo o Banco Mundial, FMI e Comissão Europeia, ou “concentração limitada”, segundo o Departamento de Justiça dos EUA e a Federal Trade Commission, enquanto a Economia esteve sempre classificada como possuindo concentração significativa, segundo todos os parâmetros considerados. Esta é a primeira pesquisa no Brasil que analisa a concentração do Setor Contábil, e não somente das empresas de auditoria.

**Palavras-chaves:** Concentração. Índice Herfindahl-Hirschman. Setor Contábil. Economia.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>11</b>
2.1. Medidas de concentração .....	11
2.2. HHI para dados agrupados.....	12
2.3. Parâmetros do HHI.....	13
<b>3. METODOLOGIA.....</b>	<b>15</b>
<b>4. ANÁLISE DE DADOS.....</b>	<b>20</b>
4.1. Análise Temporal .....	20
4.2. Análise Comparativa .....	26
<b>5. CONCLUSÃO.....</b>	<b>29</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>31</b>



## 1. INTRODUÇÃO

A análise da concentração nos diversos setores econômicos é um assunto importante. Esta preocupação é originária das autoridades reguladoras, como, por exemplo, o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE), autarquia brasileira federal cujos objetivos são orientar, fiscalizar, prevenir e apurar abusos do poder econômico, mas também da própria pesquisa acadêmica (por exemplo, FERRAZ et al., 2017, BITTENCOURT et al., 2015, e DANTAS et al., 2011). Esta preocupação com a concentração se deve ao fato de ela ser um instrumento econômico que traz efeitos ao ambiente concorrencial. Segundo Bain (1950, apud IEUFJRJ, 2019), que foi um dos que se preocuparam primeiro com a concentração de mercado, um alto nível de concentração facilita a colusão e aumenta a lucratividade do setor como um todo, em prejuízo à sociedade. A concentração implica maior oportunidade de ocorrência de abuso de poder econômico (FREITAS; KÖHLER, 2009), visto que, quanto maior for a concentração, maior será a habilidade em reduzir a competição e coordenar preços (MORAES, 2019), de forma a prejudicar o bem-estar dos consumidores.

Percebe-se, em determinados setores da economia, uma preocupação no sentido de evitar uma forte concentração do mercado, como no setor financeiro, em que é desejável que não haja um nível de concentração muito alto, para que, caso alguma instituição financeira venha a falir, isso não afete a economia. No entanto, estudos têm mostrado que tem havido um processo de concentração nesse setor, principalmente desde o final de 2008 (por exemplo, DANTAS et al., 2011, e LUFT; ZILLI, 2013)

No setor bancário brasileiro têm sido realizadas fusões e aquisições, mas permanecendo a existência de concorrência, visando redução de custos administrativos unitários (FREITAS; KÖHLER, 2009) ou melhores estruturas (BITTENCOURT et al., 2015). Segundo o Banco Central, a concentração do setor financeiro no Brasil se intensificou após a crise global financeira de 2008, passando a figurar, em 2016, no grupo de países com os sistemas bancários mais concentrados.

O mesmo processo ocorreu em vários outros setores, como o de auditoria e de telefonia móvel, mostrando uma tendência de concentração (por exemplo, DANTAS et al., 2012, e CHIAPINOTO et al., 2017).

Há também estudos sobre o nível de concentração de mercado existente para as empresas de auditoria (DANTAS, 2012, e DANTAS, 2015). É perceptível a concentração nesse setor, visto que existem 4 principais empresas, as “Big Four”, dominando quase todo o

mercado. Tal concentração aumentou entre 1989 a 2002, em 13 anos, havendo uma redução em 50% no número de grandes empresas de auditoria com atuação global, passando de “big eight”, com 8 principais empresas, para “big four”, com 4, devido à ocorrência de fusões e incorporações (DANTAS et al., 2012).

Também para o setor de telefonia móvel, há um alto nível de concentração, principalmente após a compra da Brasil Telecom pela Oi, em 2008. Hoje, nesse setor, existem quatro principais empresas, com grandes participações de mercado, sendo elas a Vivo, TIM, Oi e Claro (CHIAPINOTO et al., 2017).

Ferraz et al. (2017) buscaram determinar o grau de concentração do setor de telecomunicações brasileiro de 2012 a 2016. Para isso, utilizaram o índice Herfindahl-Hirschman (a partir de agora HHI), *market share* e a taxa de Concentração de Mercado (TCM, a partir de agora), percebendo um mercado altamente concentrado em 2016, com TCM de 85,41% e HHI de 18,76%<sup>1</sup>. Ao longo do período analisado, verificou-se uma tendência de aumento na concentração, já que a TCM e HHI correspondiam em 2012 a, respectivamente, 62,89% e 10,70%. Chiapinoto et al. (2017) também analisaram esse setor e também verificaram um mercado bastante concentrado, considerando os anos de 2009 a 2014. Para isso, utilizaram o HHI, que apresentou valores entre cerca de 25% e 30%, aproximadamente, para todas as regiões e em todos os anos, e o CR4, que também apresentou valores elevados, próximos de 100%, e considerou as participações das empresas Vivo, TIM, Oi e Claro.

Dantas et al. (2012), ao analisarem a concentração existente nos serviços de auditoria realizados no âmbito do mercado de capitais brasileiro de 2000 a 2009, utilizando o índice CR4 e HHI, perceberam que o indicador CR4 vem, desde 2004, registrando crescimento constante, ultrapassando em 2009 o limite de 75% estabelecido para avaliação de ações antitrustes pelas autoridades brasileiras. Guimarães e Dantas (2015) buscaram verificar a concentração do mercado de auditoria na indústria bancária brasileira, a partir do CR1, CR4 e HHI. Chegaram a valores, em quase todas as análises, maiores que 0,30 ou 30% para HHI, indicando um mercado com concentração significativa e havendo uma redução no índice apenas quando consideradas as remunerações dos auditores para mensurar a participação de mercado. Quanto ao CR4 e ao CR1, perceberam-se índices bastante elevados em todo o período, estando CR4 acima de 90%, com exceção do ano de 2001, e chegando a 100%,

---

<sup>1</sup> Alguns autores usam a escala do HHI de zero a 100%; outros trabalham com uma escala de zero a 10 mil. Para fins deste trabalho, optou-se por usar o valor em percentual.

consideradas as remunerações dos auditores, e a 99,8% e 99,9% em 2014, considerados os outros parâmetros.

Negreiros et al. (2018) buscaram identificar o grau de concentração existente no setor farmacêutico entre 2014 e 2016, utilizando o *market share*, TCM e HHI. Perceberam um mercado com concentração moderada, com TCM de aproximadamente 58% e HHI de 12,96% no ano de 2016. Foi possível observar uma tendência de redução na concentração, com os valores de TCM de 64,66% e HHI de 13,73% em 2014, os quais são maiores que os resultados alcançados em 2016.

Souza et al (2019) buscaram identificar fatores que contribuem para a fixação de profissionais contábeis nas diferentes cidades brasileiras. Entretanto, esta pesquisa não trata especificamente da concentração contábil dos estabelecimentos e sim da localização dos profissionais no Brasil. Pode-se dizer, portanto, que não se percebe uma preocupação em analisar a concentração de mercado com relação ao setor Contábil como um todo, muito embora existam trabalhos na área de auditoria. O setor Contábil é responsável por fornecer serviços fundamentais para grandes e pequenas empresas, assim como para pessoas físicas. O trabalho produzido neste setor permite trazer informações úteis que contribuem para a tomada de decisões.

Nesse contexto, percebe-se a importância de uma análise da concentração com relação ao ramo de Contabilidade. Assim, surge o seguinte problema de pesquisa:

“Como tem evoluído o nível de concentração do setor Contábil no Brasil nos últimos anos? ”

Dessa forma, o objetivo geral deste trabalho consiste em analisar a evolução do grau de concentração de mercado, desde 2006 até 2017, para estabelecimentos contábeis no Brasil. Para fins de comparação, será analisada, também, a evolução do grau de concentração na economia como um todo, considerando todos os tipos de estabelecimentos existentes no Brasil, desde 2002 até 2017.

O trabalho testa a hipótese de que tenha ocorrido um crescimento do HHI ao longo do tempo, demonstrando um aumento do nível de concentração e redução da concorrência, tanto para estabelecimentos do ramo contábil quanto para a economia como um todo, em razão de se ter percebido isso em outros setores econômicos, a partir de trabalhos analisados.

Para atender o objetivo estabelecido, este artigo está estruturado em 5 seções. Após esta breve introdução, em que é apresentada a relevância do tema e a importância desse estudo na área contábil, terá uma seção destinada ao Referencial Teórico (seção 2), que irá explicar as principais formas de calcular o nível de concentração, segundo a literatura, inclusive o

índice utilizado nessa pesquisa. Após o Referencial a Metodologia (seção 3), onde será apresentado como foi realizada a pesquisa, informando como os dados foram obtidos e como foram realizados os cálculos para se chegar aos índices de concentração. Após, será realizada uma análise dos resultados obtidos (seção 4), a partir da qual será possível chegar a importantes conclusões, trazidas na última seção do trabalho, de número 5.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 – Medidas de concentração

A mensuração da concentração da atividade econômica pode ser feita de diversas formas. Uma maneira conhecida é a relação de concentração (CR), que considera a participação de mercado das N maiores empresas do setor. O CR4 mede quanto as quatro maiores empresas dominam uma determinada atividade econômica. Este índice, em razão da sua facilidade de cálculo, tem sido amplamente usado na literatura (por exemplo, CHIAPINOTO et al., 2017; GUIMARÃES; DANTAS, 2015) e pelos reguladores econômicos, sendo, inclusive, o índice utilizado no Brasil para apurar o grau de concentração, seguindo parâmetros instituídos no Guia para Análise Econômica de Atos de Concentração Horizontal, criado através da Portaria Conjunta SEAE/SDE nº 50 (BRASIL, 2001).

O CR4 não leva em conta o número total de empresas presentes no setor e não identifica modificações na competição em decorrência do desaparecimento de firmas pequenas, impedindo uma análise de todo o setor (SILVA, 2016).

Por não considerar todas as empresas presentes no cenário e em razão da base de dados utilizada, esta relação não será usada no presente trabalho, pois os dados relativos às quatro maiores empresas não são apresentados separadamente, mas de forma agrupada.

Uma medida alternativa é o HHI. Criado pelos economistas Orris C. Herfindahl e Albert O. Hirschman, em 1964, consiste em uma medida da dimensão das empresas relativamente à sua indústria e um indicador do grau de concorrência entre elas. É calculado com base no somatório do quadrado das participações de mercado de todas as empresas de um dado mercado. Quanto maior for o índice, maior é a concentração existente e, conseqüentemente, menor é o grau de concorrência. O índice varia de 0 a 10.000, ou 0 a 100%, e é calculado através da seguinte fórmula:

$$HHI = \sum_{i=1}^n S_i^2$$

Em que  $S_i$  corresponde à participação da i-ésima empresa em um mercado com n empresas.

Para melhor entendimento de como seria o cálculo ao utilizar esta fórmula, considere o seguinte exemplo<sup>2</sup>: dez empresas possuem 55 empregados cada. A soma do setor é de 550 empregados. Cada empresa possui 10% do total de empregados do setor. O HHI é dado pela participação de cada empresa, ao quadrado. Como cada empresa possui 10% do total de empregados, o somatório destes valores é igual a 1.000, que corresponde a um setor em que praticamente não existe concentração.

Suponha agora a existência de dez empresas em um setor. A primeira empresa possui 10 empregados, a segunda 20, a terceira 30 e assim por diante, aumentando 10 empregados para cada nova empresa. O total de empregados é de 550 ou  $10 + 20 + \dots + 100$ . Usando a expressão, calcula-se a percentagem de empregados em cada empresa, elevando o resultado ao quadrado. Assim:

$$1a. \text{ empresa} = [ (10/550) \times 100 ]^2 = 3,3057$$

$$2a. \text{ empresa} = [ (20/550) \times 100 ]^2 = 13,2231$$

...

$$10a. \text{ empresa} = [ (100/550) \times 100 ]^2 = 330,5785$$

A soma apresenta um resultado de 1.272,73 ou 12,73%, indicando uma maior concentração que no exemplo anterior.

Finalmente, um último exemplo para mostrar como o HHI é calculado, suponha um setor que possui 9 empresas com um empregado e uma décima empresa com 541 empregados. O cálculo seria o seguinte:

$$1a. \text{ empresa a } 9a. \text{ empresa} = [ (1 / 550) \times 100 ]^2 = 0,0331$$

$$10a. \text{ empresa} = [ (541 / 550) \times 100 ]^2 = 9.675,40$$

A soma é de 9.675,70 ou 96,76%, que indica uma elevada concentração, já que o valor é consideravelmente maior que os exemplos anteriores.

Para esta pesquisa, como não foram obtidos dados individuais das empresas, conforme será comentado mais adiante, mas dados em classes de frequência, foi necessária a utilização de uma fórmula modificada do índice.

## 2.2 - HHI para dados agrupados

Conforme salientado, o HHI é usado para medir a concentração. Entretanto, o índice foi criado para situações em que o pesquisador possui acesso integral aos dados. Isto inviabiliza sua utilização em certas situações. Ávila et al. (2013) chamam a atenção para o

---

<sup>2</sup> Baseado no verbete da Wikipedia.

fato de não ser possível usar a expressão apresentada anteriormente para cálculo do HHI em dados agrupados. Os autores também afirmam que poucos estudos na literatura propuseram medidas de concentração.

Um dos problemas do cálculo dos índices de concentração é o acesso aos dados. Conforme mostrado no exemplo anterior, para obter o HHI é necessário conhecer a participação de cada participante do mercado. Isto é difícil, seja pela questão da acessibilidade das informações de cada participante do mercado, seja pelas restrições de algumas bases de dados em permitir a divulgação da informação individualizada. Assim, é bastante comum que em muitas informações os dados sejam disponibilizados em tabelas de frequência. Neste caso, não é possível usar os cálculos e a expressão anteriores para determinar a concentração de um setor.

Para estes casos específicos, McCloughan e AbouNoori (2003) propuseram medidas para estimar em dados agrupados. Sua ideia era interpolar a distribuição, supondo uniformidade entre cada intervalo. Os autores deduziram uma determinada expressão para dados agrupados, que corresponde ao cálculo do HHI por interpolação. É o mesmo tipo de cálculo utilizado, por exemplo, para determinar uma taxa interna de retorno. A proposta dos autores simplifica os resultados obtidos no HHI, por exemplo, mas o resultado obtido corresponde a um valor aproximado do valor real do HHI. Esta expressão será utilizada nesta pesquisa.

### **2.3 Parâmetros do HHI**

O HHI consiste no índice utilizado por várias autoridades antitrustes e organismos internacionais para avaliação dos níveis de concentração, como, por exemplo, o Banco Mundial, Fundo Monetário Internacional, Comissão Europeia, Departamento de Justiça dos Estados Unidos e Federal Trade Commission, também dos Estados Unidos. O Departamento de Justiça, juntamente com a Federal Trade Commission, publicou, em 2010, o guia *Horizontal Merger Guidelines*, bastante conhecido em todo o mundo e utilizado em diversos estudos como parâmetro para análise dos atos de concentração. Assim como essas autoridades, organismos internacionais e autoridades antitrustes da Europa também elaboraram documentos apresentando determinados parâmetros para definição do nível de concentração de mercado, com a definição de três intervalos para classificação da concentração existente: como limitada, moderada ou significativa. Tais parâmetros são apresentados no quadro 1.

Quadro 1: Parâmetros para análise da concentração de mercado, a partir do HHI, conforme organismos internacionais - Banco Mundial e FMI - e autoridades antitrustes da Europa e dos EUA (Departamento de Justiça e FTC - Federal Trade Commission).

<b>Grau de concentração</b>	<b>Banco Mundial e FMI</b>	<b>Europa</b>	<b>Departamento de Justiça dos EUA e FTC</b>
Concentração limitada	$HHI < 0,10$	$HHI < 0,10$	$HHI < 0,15$
Concentração moderada	$0,10 \leq HHI \leq 0,18$	$0,10 \leq HHI \leq 0,20$	$0,15 \leq HHI \leq 0,25$
Concentração significativa	$HHI > 0,18$	$HHI > 0,20$	$HHI > 0,25$

Fonte: WB/IMF (2005), EU (2004) e USDJ/FTC (2010), *apud* Guimarães e Dantas (2015).



### 3. METODOLOGIA

Para a realização da pesquisa foram coletados dados na plataforma RAIS (Relação Anual de Informações Sociais), disponibilizados pelo Ministério do Trabalho, devido à acessibilidade a esses dados por essa plataforma. Como limitação, no entanto, há o fato de abranger apenas estabelecimentos formais, que fornecem informações para a RAIS, e de não englobar microempreendedores individuais, já que para estes não é obrigatória a declaração da RAIS negativa, nem vínculos informais existentes, ou seja, em que não há a assinatura de carteira de trabalho. Ainda como limitação, há o fato de os dados obtidos referentes ao Setor Contábil não contemplarem estabelecimentos que se dedicam a outra atividade e que empregam profissionais contábeis, estando a análise restrita exclusivamente aos estabelecimentos classificados como contábeis.

Outra base de dados possível para pesquisa seria a do Conselho Federal de Contabilidade (CFC); no entanto, não foi possível coletar os dados a partir desta fonte para uma linha temporal longa, o que era desejado na pesquisa, já que a informação no site do CFC só é disponibilizada a partir de 25/08/2016, permitindo uma análise apenas dos anos de 2016 e 2017, mensalmente.

A Plataforma RAIS tem sido utilizada em diversas pesquisas. Feijó, Carvalho e Rodriguez (2003) utilizaram dados da Relação Anual de Informações Sociais para relacionarem os níveis de concentração e de produtividade na indústria brasileira. Já na pesquisa realizada por Brito et al. (2002), a plataforma foi utilizada visando analisar a estrutura dos clusters industriais na economia brasileira, identificando a distribuição espacial-setorial desses clusters. Silva, Lima e Lima (2016) buscaram dados da RAIS para analisar o perfil espacial da localização do emprego formal no estado do Paraná, no período de 2002 e 2011. Souza et al (2019) usaram esta base de dados para verificar onde estariam os profissionais de contabilidade no Brasil. Neste estudo, verificou-se que o número de profissionais por município está relacionado com diversos fatores, entre eles o índice de desenvolvimento humano. Ou seja, quanto maior o desenvolvimento do município, maior o número de profissionais.

Em geral, cálculo de concentração é realizado tendo por base a receita ou a participação física em um mercado. Isto não é uma informação disponibilizada na base acessada e por este motivo este trabalho considerou que o número de empregados corresponde a uma *proxy* da participação de cada estabelecimento no mercado.

Para este trabalho, foram obtidos os dados de 2006 a 2017 referentes ao número de estabelecimentos que exercem exclusivamente atividades de Contabilidade, assim como o número de vínculos existentes nesses escritórios, classificando por tamanho do estabelecimento, que considera o número de empregados que cada estabelecimento possui. Além disso, foram obtidos os números de estabelecimentos e de vínculos considerando todos os tipos de estabelecimentos existentes no Brasil, a partir de uma análise da economia como um todo. A linha temporal obtida para esses dados foi desde 2002 até 2017, também classificando as empresas por número de empregados que cada uma possui.

A linha temporal dos dados, de 2006 a 2017 para estabelecimentos contábeis e de 2002 a 2017 para todos os tipos de estabelecimentos, deve-se ao fato de não terem sido obtidas informações relativas a anos anteriores, sendo os dados confiáveis somente a partir de 2006 e 2002, respectivamente.

A classificação “tamanho de estabelecimento” agrupa os estabelecimentos em 10 classes: com 0 empregados, de 1 a 4, de 5 a 9, de 10 a 19, de 20 a 49, de 50 a 99, de 100 a 249, de 250 a 499, de 500 a 999 e com 1.000 ou mais empregados. Essa classificação é dada pela base de dados.

Todos os procedimentos descritos foram realizados também por região do país (Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-Oeste) para o setor contábil e para toda a economia nos anos de 2006 e 2017, chegando a índices regionais.

Em razão da base de dados, foi usado na pesquisa o HHI para dados agrupados. Para demonstrar o cálculo do HHI para dados agrupados, apresentam-se a seguir os dados usados nesta pesquisa para o número de empregados e o número de empresas para a economia no ano de 2017. Supondo que o objetivo seja determinar a participação de concentração dada pelas maiores empresas, que representam 1% dos valores, é possível usar a expressão deduzida por McCloughan e AbouNoori para a determinação da concentração.

A porcentagem de 1% foi uma escolha pessoal e deveu-se ao fato de ser uma parcela utilizada em diversas análises, incluindo análises de concentração de renda realizadas pelo IPEA. Esse percentual também é utilizado pelo IBGE, principal provedor de dados e informações do país.

Tabela 1 - Número de Empresas por faixa de empregados - Brasil - 2017

Faixa de Empregados	Número de Empresas	Número de Empregados
0 Empregados	427.267	0
De 1 a 4 Empregados	2.200.871	4.196.982
De 5 a 9 Empregados	629.639	4.107.648
De 10 a 19 Empregados	338.550	4.529.657
De 20 a 49 Empregados	186.062	5.551.570
De 50 a 99 Empregados	54.121	3.722.862
De 100 a 249 Empregados	30.377	4.675.183
De 250 a 499 Empregados	11.057	3.816.461
De 500 a 999 Empregados	5.498	3.832.450
Acima de Mil Empregados	4.007	11.848.777
<b>Total</b>	<b>3.887.449</b>	<b>46.281.590</b>

Fonte: Rais

O grupo com maior número de empregados (a penúltima linha, de 1.000 ou mais) corresponde a 4.007 estabelecimentos, que representa  $4.007 / 3.887.449 = 0,00103$ . O segundo grupo com maior número (antepenúltima linha, de 500 a 999) corresponde a 5.498, que representa  $5.498 / 3.887.449 = 0,00141$ . Este valor, somado ao valor anterior de 0,00103, corresponde a 0,00244 e ainda é menor que 0,01 ou 1%. O terceiro maior grupo - de 250 a 499 - corresponde a 11.057 estabelecimentos. Em termos percentuais,  $11.057 / 3.887.449 = 0,00284$ , que somado aos valores anteriores (0,00103 e 0,00141) corresponde a 0,00529, ainda menor que 0,01. Continuando, o quarto grupo, entre 100 a 249, corresponde a 30.377 estabelecimentos ou 0,00781. Somando com os valores anteriores, de 0,00529, tem-se 0,01310, que é maior que 0,01. Os valores acumulados são:

De 100 a mais empregados = 0,0131 das empresas

De 250 a mais empregados = 0,00529 das empresas

O importante é obter a frequência imediatamente anterior e posterior a 1% das empresas, conforme feito no exemplo. É necessário agora calcular o valor acumulado dos empregados. Os dados estão na tabela 1, apresentada anteriormente. Os dois grupos que interessa são de 100 a mais empregados e de 250 a mais empregados. O percentual de empregados destes dois grupos é o seguinte:

De 100 a mais empregados =  $(4.675.183 + 3.816.461 + 3.832.450 + 11.848.777) / 46.281.590 = 0,52230$

De 250 a mais empregados =  $(3.816.461 + 3.832.450 + 11.848.777) / 46.281.590 = 0,42128$

Em suma, as informações que são relevantes para aplicação da expressão dada por McLoughan e Abounoori (2003) são as seguintes:

De 100 a mais empregados = 0,0131 das empresas

De 250 a mais empregados = 0,00529 das empresas

De 100 a mais empregados = 0,52230 dos empregados

De 250 a mais empregados = 0,42128 dos empregados

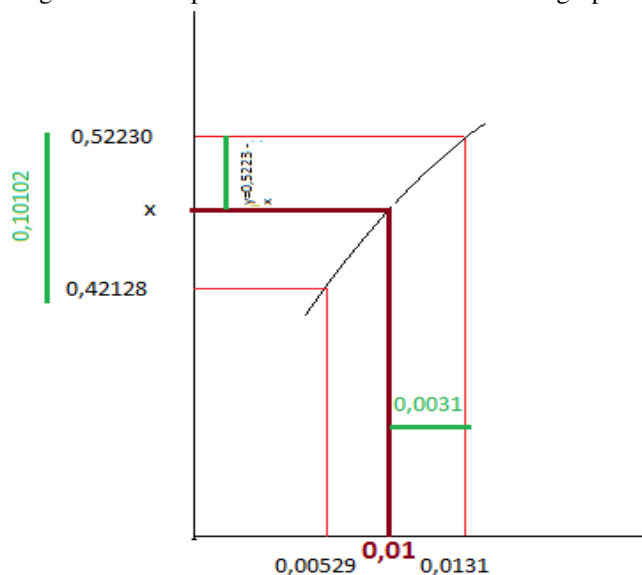
Assim, 1,31% dos maiores estabelecimentos empregam 52,23% dos empregados, enquanto 0,529% dos maiores estabelecimentos empregam 42,128% dos vínculos existentes. Como o objetivo é saber o valor das maiores empresas, que foi definido como sendo 1% com maior número de empregados, este percentual está entre os grupos de 100 a 250. Assumindo a interpolação, que significa, em outras palavras, a linearidade da curva de distribuição de empregos entre as empresas, calcula-se o acréscimo no número de empresas e no número de empregados, usando os valores apresentados anteriormente:

Acréscimo no número de empresas =  $0,0131 - 0,00529 = 0,00781$

Variação no número de empregados =  $0,42128 - 0,52230 = 0,10102$

Mas o objetivo é saber o valor de 0,01 e não 0,0131 ou 0,00529. Assim, quer-se reduzir:  $0,0131 - 0,01 = 0,0031$ . Fazendo regra de três:  $y = [0,0031 \times 0,10102] / 0,00781 = 0,0400$ . Assim,  $x = [0,5223 - 0,04]$  ou 48,22%. Dessa forma, 1% dos estabelecimentos irão empregar 48,22% dos empregados. Este é o índice de concentração obtido para os dados agrupados. O processo de cálculo realizado encontra-se realizado na Figura 1.

Figura 1 - Exemplo do cálculo do HHI em dados agrupados



Fonte: Dados da pesquisa.

É importante salientar que o método de cálculo do HHI em dados agrupados é uma aproximação. Enquanto a linha real da distribuição dos estabelecimentos é não linear, o método proposto faz uma simplificação e assume que a ligação entre as duas classes de frequência é feita através de uma reta. Isto pode gerar um viés, que será tanto maior quanto menor o número de classes (ou maior o intervalo de cada classe) existente na distribuição de frequência. Este problema pode ser potencializado em situações com baixo número de estabelecimentos, o que não é o caso deste trabalho.

Após toda a coleta de dados e cálculo dos índices é esperada a percepção de um crescimento do HHI ao longo do tempo, demonstrando um aumento do nível de concentração e redução da concorrência, tanto para estabelecimentos do ramo contábil quanto para a economia como um todo. Tal expectativa se deve a um senso comum de que há uma tendência de concentração na economia e de uma tendência percebida em trabalhos realizados para diversos setores econômicos.

Para avaliar a concentração existente serão utilizados os parâmetros de análise de concentração apresentados no Referencial Teórico, estabelecidos por organismos internacionais e autoridades antitrustes dos Estados Unidos e da Europa. Ainda, todos os índices calculados para o setor Contábil e para a Economia foram colocados no software estatístico IBM SPSS, de modo a possibilitar a visualização de tendência, por meio do cálculo de regressões.

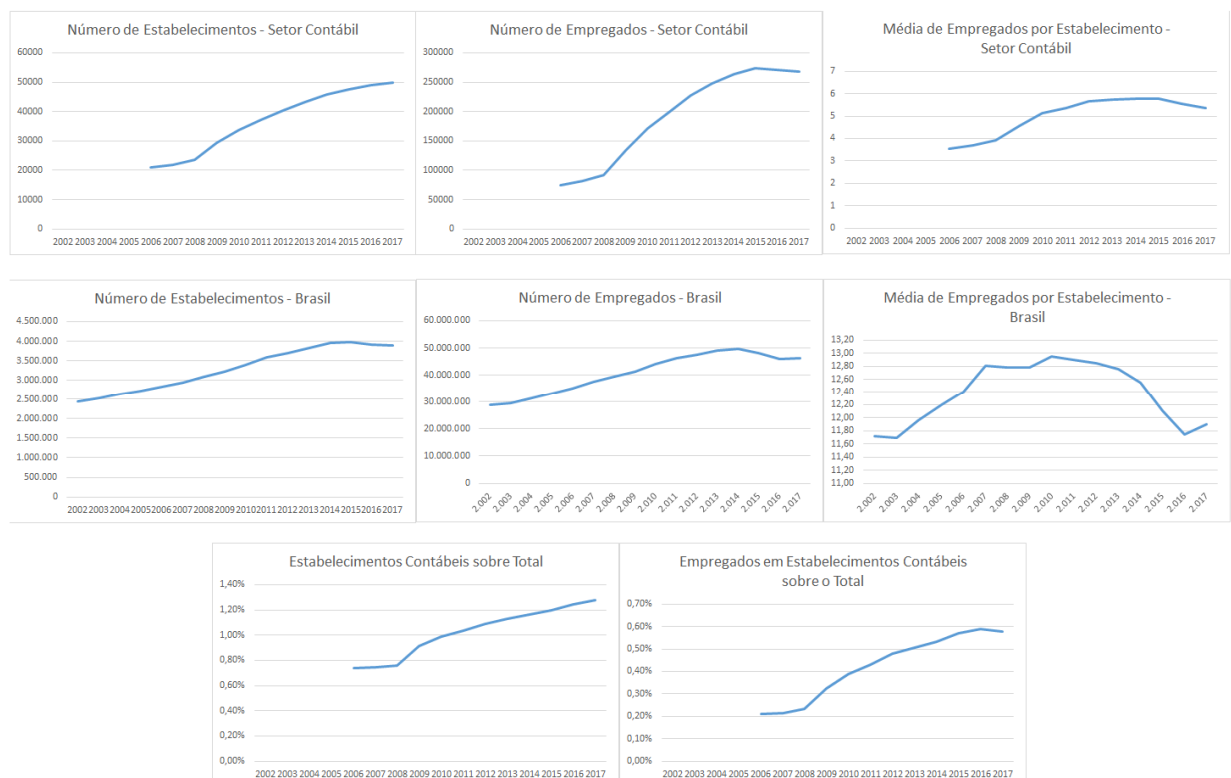
## 4. ANÁLISE DE DADOS

### 4.1 - Análise Temporal

A partir dos dados obtidos da Plataforma RAIS, conforme apresentado na seção anterior, de Metodologia, têm-se números distantes comparando economia como um todo e estabelecimentos contábeis.

Em 2006, primeiro ano analisado para o Setor Contábil, que considera apenas estabelecimentos que exercem exclusivamente atividades de contabilidade, havia um universo de quase 21 mil estabelecimentos contábeis dentro de um total de 2,8 milhões de estabelecimentos de todos os tipos, representando 0,74% do universo de todos os estabelecimentos existentes na economia. Essa parcela de estabelecimentos contábeis empregava, à época, praticamente 74 mil pessoas, 0,21% dos 35 milhões de vínculos existentes. Já em 2017, constatou-se a existência de quase 50 mil estabelecimentos exercendo atividades de Contabilidade, mais que o dobro do que havia em 2006, agora representando 1,28% do total e empregando 267,7 mil pessoas, somente 0,58% de todos os empregos, conforme Figura 2.

Figura 2 - Número de Estabelecimentos e de Empregados para o Setor Contábil (2006-2017) e para Toda a Economia (2002 - 2017).



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da RAIS.

Em 2002, primeiro ano analisado para toda a economia, têm-se 2,5 milhões de estabelecimentos empregando mais de 28,6 milhões de pessoas. Em 2017, o número de estabelecimentos formais existentes na economia, segundo a RAIS, consiste em 3,8 milhões, com 46,2 milhões de vínculos, representando um crescimento de 59% no número de estabelecimentos e de 61% no número de vínculos, em relação ao primeiro ano analisado.

A partir da figura 2 é possível perceber, tanto com relação ao número de estabelecimentos, quanto em relação ao número de vínculos, que houve um crescimento na parcela que o setor Contábil tem representado na economia. No entanto, esse crescimento se apresentou de forma lenta, continuando a compreender uma pequena parcela dos estabelecimentos da economia como um todo, com um crescimento de apenas 0,54% de 2006 para 2017, menos que o dobro do que representava no primeiro ano considerado, chegando a 1,28% em 2017, conforme mencionado anteriormente. Com relação aos vínculos existentes nesses tipos de empresas, de 2006 para 2017 mais que dobrou o percentual de vínculos dentro do total, mas continuou sendo uma parcela de menos de 1% de todos os vínculos existentes no país, mostrando que estabelecimentos que exercem atividades de Contabilidade empregam uma pequena parcela da população empregada no país.

Percebe-se um crescimento no número de estabelecimentos e no número de vínculos, tanto para setor Contábil quanto para a economia como um todo, ao longo dos anos. Do ano de 2008 para o de 2009 ocorreu o maior crescimento no número de estabelecimentos contábeis e de seus respectivos vínculos, dentro do período analisado, de, respectivamente, 26% e 46%. Uma possível explicação para esse crescimento talvez poderia ser a Lei 123/06, que revogou a Lei 9.317/96 e passou a regular o Simples Nacional, entrando em vigor, a partir de 30 de junho de 2007, o regime de arrecadação desse Sistema Tributário, que buscou facilitar a arrecadação de tributos por parte das empresas e pode ter impulsionado a abertura de novas micro e pequenas empresas contábeis. No entanto, de 2015 para 2016 e de 2016 para 2017 percebe-se uma queda no número de empregos oferecidos por estabelecimentos contábeis, apesar de nesse mesmo período ter continuado em crescimento, apesar de menor em relação aos anos anteriores, o número de estabelecimentos desse ramo.

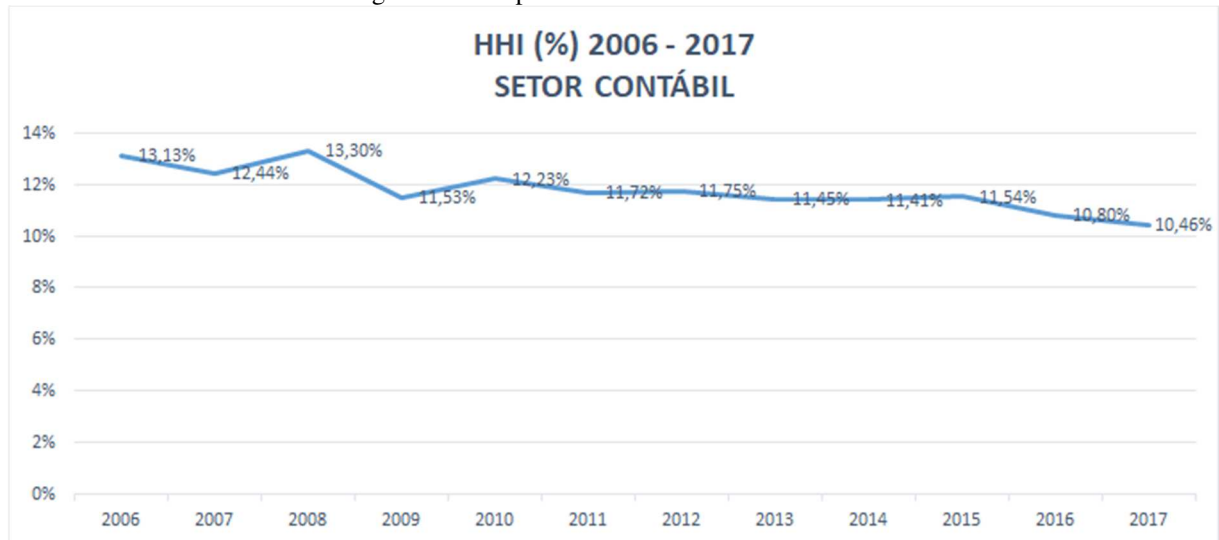
Com relação a todos os tipos de estabelecimentos, de 2009 para 2010 é que se verifica um maior crescimento nos números de estabelecimentos e de empregados, mas tal crescimento não é muito superior em relação ao ocorrido nos outros períodos. De 2014 a 2016 houve uma redução em tais números, voltando a crescer suavemente de 2016 para 2017.

Ainda considerando a figura 2, é trazida a média de empregados por estabelecimento. É possível notar que a média de empregados para a área Contábil, em torno de 5 empregados

por estabelecimento, é menor que na economia como um todo, com uma média de cerca de 12, mais que o dobro. Essa diferença na média de empregados pode ser um indicativo de uma possível maior concentração de mercado considerando todos os tipos de estabelecimentos na economia.

O cálculo do HHI para os anos de 2006 a 2017, para o setor contábil, chegou aos seguintes índices, conforme figura 3.

Figura 3 - HHI para Setor Contábil - 2006 a 2017



Fonte: Dados da pesquisa.

Percebe-se que não há mudanças substanciais nos valores dos índices de concentração calculados ao longo dos anos, que variaram em menos de 3%. O índice obtido para o ano de 2017 foi o menor durante a linha temporal analisada, no valor de 10,46%. O ano em que se identifica o maior índice de concentração é o ano de 2008, no valor de 13,30%, sendo a maior queda no índice registrada deste ano para 2009, como já era de se esperar a partir das observações realizadas a partir da tabela 2, na qual se percebeu, nesse período, a maior taxa de crescimento tanto para o número de estabelecimentos quanto para o número de empregados, sendo maior para o número de empregados.

Ao colocar os índices obtidos para o Setor Contábil no software estatístico IBM SPSS, buscando a visualização de tendência, têm-se os seguintes resultados:



Tabela 2 - Resultado das Regressões do Setor Contábil - 2006 a 2017  
Modelo Resumo e Estimativas de Parâmetro

Contabilidade									
Equação	Resumo do modelo					Estimativas de Parâmetro			
	R Square	F	df1	df2	Sig.	Constante	b1	b2	b3
Linear	,786	36,738	1	10	.000	0,140	-.002		
Logaritmico	,777	34,914	1	10	.000	,164	-.020		
Inverso	,733	27,402	1	10	.000	100	,167		
Quadrático	,786	16,560	2	9	0,001	,141	-.002	1.284E-5	
Cúbico	,806	11,107	3	8	,003	176	-.014	0,001	-3.682E-5
Composto	,794	38,658	1	10	.000	142	,983		
Poder	,778	35,000	1	10	.000	,173	-.167		
S	,727	26,602	1	10	.000	-2,290	1,400		
Crescimento	,794	38,658	1	10	.000	-1,954	-.018		
Exponencial	,794	38,658	1	10	.000	142	-.018		
Logística	,794	38,658	1	10	.000	7,059	1,018		

Fonte: Dados da pesquisa.

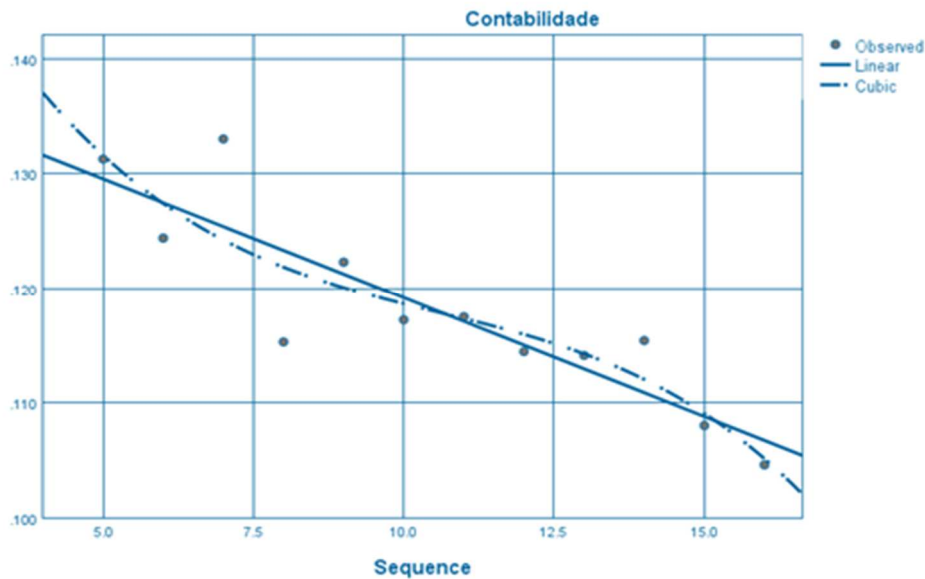
A tabela 2 apresenta os resultados obtidos ao se buscar qual tipo de curva melhor traduz o que ocorreu no setor Contábil ao longo dos anos de 2006 a 2017. O coeficiente de determinação, também chamado de  $R^2$ , mede a qualidade da regressão em relação aos valores observados. Esse coeficiente varia de 0 a 1 e quanto mais próximo de 1, mais explicativo é o modelo e melhor se ajusta à amostra existente. Outra medida para verificar a qualidade da regressão é através do F, que, quanto maior, melhor traduz a amostra. Nos dados para Estabelecimentos Contábeis percebe-se que o maior  $R^2$  é encontrado para a equação cúbica, apresentando o valor de 0,806. Uma equação que também é adequada para explicar a amostra é a linear, apesar de não ter apresentado os melhores parâmetros, segundo a tabela 2.

Para o modelo linear tem-se, segundo a tabela 2, a seguinte equação:

$$Y = 0,14 - 0,002tempo$$

Esse modelo representa uma tendência de redução do nível de concentração no Setor de Contabilidade, de forma lenta, com o passar do tempo. Segundo a fórmula apresentada, o nível de concentração para esse setor tem reduzido, devido à presença do sinal negativo no b1, cerca de 0,2% a cada ano, partindo, em 2006, do valor de 13,13%, e chegando, em 2017, ao valor de quase 10,5%. Na figura 4 observa-se o modelo linear e o cúbico, que melhor traduzem o que ocorreu.

Figura 4 - Modelos Linear e Cúbico obtidos para Setor Contábil - 2006 a 2017

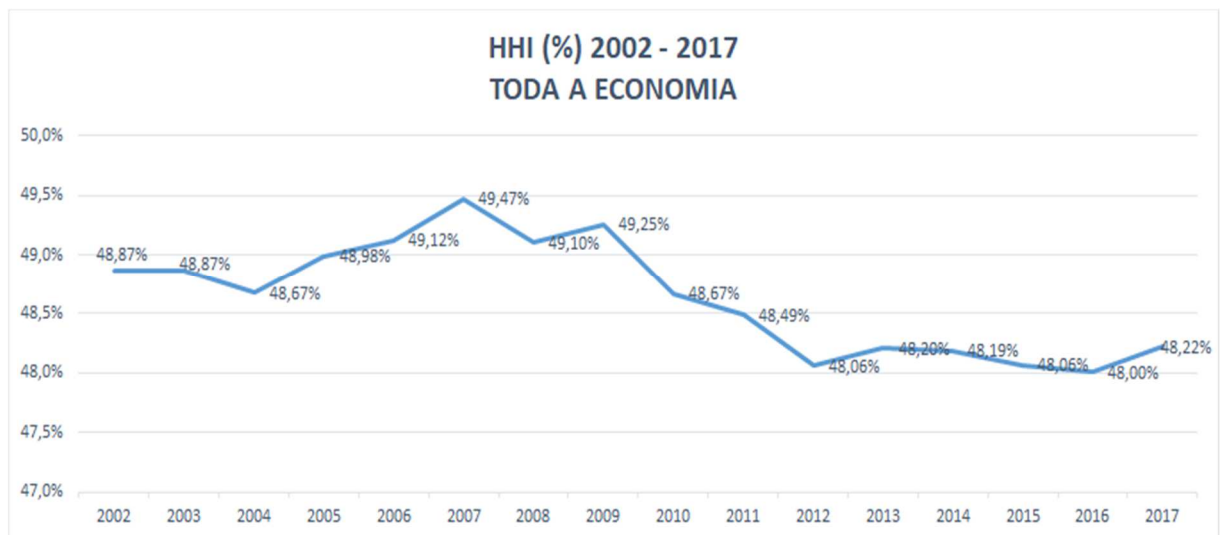


Fonte: Dados da pesquisa.

Na figura 4 percebe-se uma proximidade entre os dois modelos, que, de forma geral, denotam uma redução na concentração.

Para economia como um todo foram calculados os seguintes índices, de acordo com a figura 5:

Figura 5 - HHI para Economia brasileira - 2002 a 2017



Fonte: Dados da pesquisa.

Percebe-se que, também para toda a economia, não há variações muito significativas nos índices de concentração ao longo dos anos analisados, variando entre 48% e quase 50%, menos de 2% de variação, menor do que a variação ocorrida no setor contábil. O maior índice de concentração ocorre no ano de 2007, chegando a 49,47%, enquanto o menor ocorre no ano de 2016, no valor de 48%, trazendo, de 2016 para 2017, um retorno do crescimento, chegando a 48,22% no último ano analisado.

Assim como foi feito para a Atividade Contábil, os índices obtidos para a economia como um todo foram jogados no software estatístico IBM SPSS, chegando ao modelo resumo e aos parâmetros estimados, conforme tabela 3, para encontrar as melhores regressões a descreverem o que ocorre.

Tabela 3 - Resultado das Regressões do Setor Contábil - 2006 a 2017

**Modelo Resumo e Estimativas de Parâmetro**

Economia

Equação	Resumo do modelo					Estimativas de Parâmetro			
	R Square	F	df1	df2	Sig.	Constante	b1	b2	b3
Linear	.558	17,694	1	14	0,001	.493	-.001		
Logarítmico	.328	6,818	1	14	0,021	.493	-.003		
Inverso	0,112	1,768	1	14	.205	.485	.007		
Quadrático	.655	12,337	2	13	0,001	.489	0,001	-7,596E-5	
Cúbico	.806	16,589	3	12	.000	.482	.005	-.001	2,381E-5
Composto	.561	17,865	1	14	0,001	.493	.998		
Poder	0,330	6,881	1	14	0,020	.493	-.007		
S	.113	1,788	1	14	.203	-.724	0,014		
Crescimento	.561	17,865	1	14	0,001	-.708	-.002		
Exponencial	.561	17,865	1	14	0,001	.493	-.002		
Logística	.561	17,865	1	14	0,001	2,029	1,002		

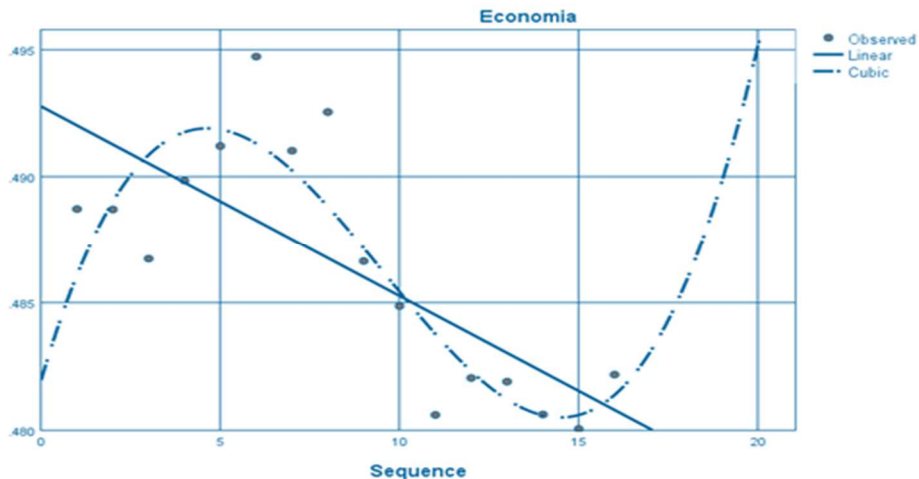
Fonte: Dados da pesquisa.

Ao analisar o  $R^2$  percebe-se com clareza que o maior está para o modelo cúbico, no valor de 0,806, mesmo encontrado para dados referentes a estabelecimentos contábeis. O segundo melhor modelo, de acordo com o  $R^2$ , é o quadrático, com  $R^2$  de 0,655. Apesar disso, a reta representa bem, também, a tendência com relação à concentração da economia, e é de mais fácil entendimento e mais simples que a cúbica e a quadrática, já que possui apenas uma variável. A equação linear obtida é a seguinte:

$$Y = 0,493 - 0,001tempo$$

Segundo essa equação linear, na economia como um todo tem havido uma tendência de redução do grau de concentração existente, assim como no setor contábil. Nessa análise, a queda do nível de concentração é mais lenta que para o setor contábil, sendo de apenas cerca de 0,01% ao longo dos anos, mas partindo de um índice no valor de 49,3%, muito maior que o encontrado para o setor contábil, o que torna o b1 de 0,01% ainda menor em proporções, quando comparado ao encontrado para o setor Contábil. Para a economia como um todo, apesar dessa tendência de redução no nível de concentração percebe-se um mercado concentrado.

Figura 6 - Modelos Linear e Cúbico obtidos para Economia Brasileira - 2002 a 2017



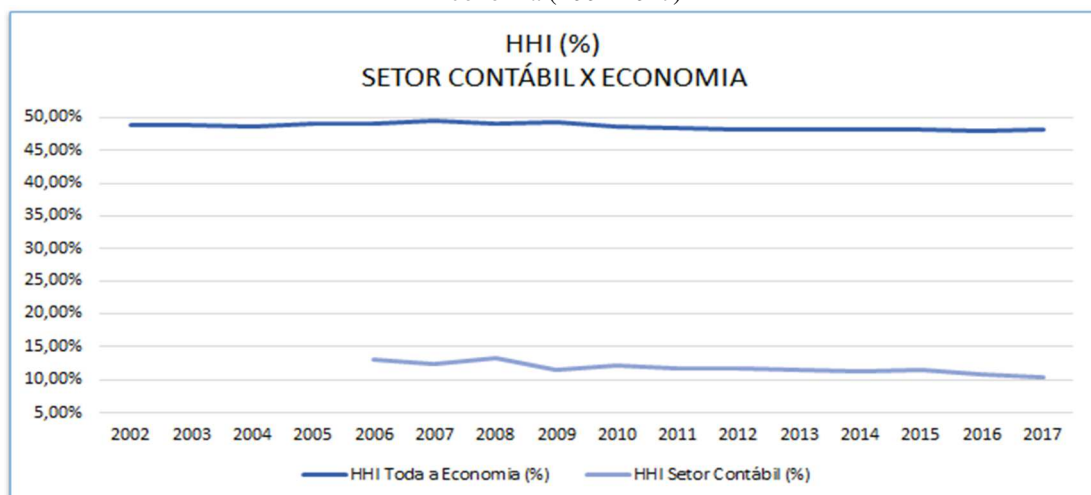
Fonte: Dados da pesquisa.

A partir da figura 6, ao comparar a equação linear com a cúbica percebe-se uma diferença de tendência, diferentemente do que ocorreu na análise para o ramo de Contabilidade. Considerando todos os estabelecimentos, percebe-se que, segundo a equação cúbica, há inicialmente um acréscimo no índice de concentração, seguido de queda e posterior tendência de crescimento, novamente. Já segundo o modelo linear é trazida apenas a tendência de queda no nível de concentração na linha temporal analisada.

#### 4.2 - Análise Comparativa

Percebe-se uma grande diferença nos HHI encontrados para o Setor Contábil e para toda a economia. Os valores encontrados para estabelecimentos que exercem atividades de Contabilidade são claramente inferiores aos encontrados para toda a economia, em todos os anos em que foram obtidos os dados para análise.

Figura 7 - Comparativo entre índices para o Setor Contábil (2006-2017) com os obtidos para a Economia (2002-2017)



Fonte: Dados da pesquisa.

Segundo os parâmetros utilizados pelo Departamento de Justiça dos Estados Unidos da América, os HHI encontrados para o setor Contábil denotam um mercado caracterizado pela concentração limitada, ou seja, pouco concentrado, desde 2006 até 2017, já que para índices de até 15% o mercado é caracterizado dessa forma. Segundo os outros dois parâmetros, conforme quadro 1, em todos os anos analisados o setor em que há o exercício exclusivo de Atividades de Contabilidade consiste em um setor de concentração moderada, já que está na faixa entre 10% e 13%, aproximadamente, e a faixa para caracterizar concentração limitada, segundo esses parâmetros, corresponde a valores entre 10% e 15%.

Já para a economia como um todo, considerando todos os tipos de estabelecimentos, para todos os parâmetros apresentados, é classificada, segundo o quadro 1, como tendo concentração significativa, para todos os anos em que foi realizada a análise.

A tabela 4 traz os índices de concentração por região do Brasil, nos anos de 2006 e de 2017, tanto para o Setor Contábil quanto para toda a economia. Nessa tabela, o que se destaca é a grande redução, em quase 50%, no índice de concentração do setor Contábil presente na região Norte, de 2006 para 2017. Enquanto isso, considerando a economia como um todo, há um crescimento no índice dessa região, diferentemente do que ocorre para todas as outras regiões, cujos índices reduziram, considerando apenas os anos de 2006 e 2017. A região Sudeste, apesar de ser a mais concentrada para o ramo de Atividades Contábeis no ano de 2017, teve uma queda no índice de concentração de 2006 para 2017. Na economia em geral o índice dessa região também reduziu, mas em proporções menores, o que não o impediu de ser o segundo menor em 2017.

Tabela 4: índices de Concentração obtidos por Região para os anos de 2006 e de 2017, no Setor Contábil e na Economia como um todo.

Região	Setor Contábil		Economia como um todo	
	2006	2017	2006	2017
Norte	17,48%	9,08%	52,73%	54,36%
Nordeste	10,97%	11,57%	54,36%	52,28%
Sudeste	14,32%	11,62%	47,17%	46,50%
Sul	10,71%	7,57%	45,95%	44,44%
Centro Oeste	8,13%	8,98%	54,67%	52,69%
<b>Total</b>	13,13%	10,46%	49,12%	48,22%

Fonte: Dados da pesquisa.

Em 2006, segundo parâmetros da Horizontal Merger Guidelines, elaborada pelo Departamento de Justiça dos EUA juntamente com a Federal Trade Commission, somente a região Norte, no ano de 2006, apresentou concentração moderada, enquanto todas as outras regiões para os dois anos analisados se enquadrariam como possuindo concentração limitada.

Segundo os outros dois parâmetros, no ano de 2006 somente a região Centro Oeste estaria enquadrada na classificação de concentração limitada, enquanto as outras quatro regiões estariam enquadradas como tendo concentração moderada. Já em 2017, para esses outros parâmetros, na análise desse setor de atividades as regiões Nordeste e Sudeste teriam concentração moderada enquanto as outras teriam concentração limitada.

Já para a economia como um todo, segundo todos os parâmetros mencionados, todas as regiões, nos dois anos analisados, apresentam concentração significativa, assim como na análise da economia do Brasil em geral desde 2002 até 2017.

O resultado deste trabalho depende da classificação dos estabelecimentos segundo o CNAE. Por fim, fugindo ao escopo do trabalho, calculou-se a concentração para subclasses relacionadas com auditoria somente (que corresponde às subclasses "Auditoria e Consultoria Atuarial" e "Atividades de Consultoria e Auditoria Contábil e Tributária") e o resultado foi um HHI de 39,6% para o ano de 2017, indicando que o setor de auditoria seria mais concentrado que o Setor Contábil, mas ainda assim abaixo da concentração da economia.

## 5. CONCLUSÃO

Neste trabalho buscou-se fazer uma análise da evolução do grau de concentração de mercado no setor contábil nos últimos anos. Para isso, foram utilizados dados da RAIS referentes ao número de estabelecimentos e de vínculos para o ramo de Contabilidade e para toda a economia, permitindo o cálculo do HHI. A partir dos índices calculados, foi possível realizar uma análise temporal, desde 2006 até 2017 para o setor contábil e desde 2002 até 2017 para a economia como um todo, além de uma análise comparativa do setor com a economia em geral.

Era esperado um crescimento nos índices de concentração tanto para estabelecimentos que exercem exclusivamente atividades de contabilidade quanto para toda a economia, devido a trabalhos realizados em que foram encontradas tendências de concentração, para diversos setores, como o de Auditoria, de Telefonia Móvel, além do setor Financeiro.

Os resultados obtidos, a partir do cálculo do HHI, permitiram concluir que, diferentemente do esperado, tanto no setor Contábil quanto na economia como um todo, nas linhas temporais observadas, perceberam-se tendências de redução nos níveis de concentração. Os índices dos anos foram jogados no modelo estatístico IBM SPSS, a partir do qual foram calculadas regressões que permitiram chegar a tais conclusões.

Ainda, percebeu-se que, de acordo com parâmetros utilizados por organismos internacionais e por autoridade antitruste da Europa, para análise do grau de concentração com base no HHI, o ramo de Contabilidade consiste em um setor com concentração moderada em todos os anos, com índices na faixa de 10,5% a 13%, aproximadamente, enquanto para autoridades antitrustes estadunidenses a concentração é classificada como limitada. Já para a economia como um todo verificou-se a existência de um mercado com concentração significativa, segundo todos os parâmetros considerados, com índices de concentração próximos de 50% em todos os anos analisados.

Tais resultados talvez se devam ao fato de a atividade contábil não ser terceirizada nos casos de grandes empresas, que possuem seus próprios setores de Contabilidade, não recorrendo a escritórios para desempenharem tal papel. No caso da economia como um todo, o valor tão alto encontrado talvez se deva ao fato de considerar grandes indústrias, que empregam até centenas de milhares de pessoas, como ocorre, por exemplo, na Petrobrás, na Volkswagen e na Vale S.A, elevando bastante o índice, ao se comparar com escritórios de Contabilidade.

Para pesquisas futuras, a título de sugestão, recomenda-se a análise de uma série histórica maior, assim como a utilização de outra base dados, como, por exemplo, a fornecida pelo Conselho Federal de Contabilidade. Seria interessante, também, uma análise comparativa da concentração existente no setor contábil com a existente em um grande setor de serviço, como, por exemplo, o ramo de Advocacia. Ainda, pode-se fazer um trabalho verificando se há uma correlação entre a evolução nos níveis de concentração no mercado de Contabilidade em cada unidade federativa do Brasil e a evolução dos respectivos Índices de Desenvolvimento Humano (IDH).



## REFERÊNCIAS

ÁVILA, Fernando et al. Concentration indicators: Assessing the gap between aggregate and detailed data. **IFC Bulletin**, v. 36, p. 542-559, 2013.

BITTENCOURT, Wanderson Rocha et al. **Estudo sobre a evolução da concentração do Setor Bancário no Brasil e da taxa de juros**. 2015.

BRASIL. Secretaria de Acompanhamento Econômico & Secretaria de Direito Econômico (SAE/SDE). Guia de análises para atos de concentração horizontal. **Portaria Conjunta SEAE/SDE nº 50, de 1º de agosto de 2001**. Disponível em: <<http://portal.mj.gov.br/sde>>. Acesso em: 31 de maio de 2019.

BRITO, Jorge et al. Clusters industriais na economia brasileira: uma análise exploratória a partir de dados da RAIS. **Estudos Econômicos (São Paulo)**, v. 32, n. 1, p. 71-102, 2002.

CHIAPINOTO, Fabiane Volpato et al. Concentração e o Poder de Mercado no Setor de Telefonia Móvel Brasileiro (2009-2014). **Revista Eletrônica de Administração e Turismo-ReAT**, v. 10, n. 5, p. 1153-1172, 2017.

DANTAS, José Alves; DE MEDEIROS, Otávio Ribeiro; PAULO, Edilson. Relação entre concentração e rentabilidade no setor bancário brasileiro. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 22, n. 55, p. 5-28, 2011.

DANTAS, José Alves et al. Concentração de auditoria no mercado de capitais brasileiro. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 6, n. 14, p. 4-21, 2012.

FEIJÓ, Carmem A.; CARVALHO, PGM de; RODRIGUEZ, Maristella Schaefer. Concentração industrial e produtividade do trabalho na indústria de transformação nos anos 90: evidências empíricas. **Economia**, v. 4, n. 1, p. 19-52, 2003.

FERRAZ, Davi Paiva et al. Análise da concentração de mercado do setor de telecomunicações brasileiro. **Revista Observatorio de la Economía Latinoamericana, Brasil**, (septiembre 2017). Disponível em: <[www.eumed.net/cursecon/ecolat/br/2017/mercado-telecomunicacoes](http://www.eumed.net/cursecon/ecolat/br/2017/mercado-telecomunicacoes)> brasil. html., v. 21, 2017. Acesso em 21 de maio de 2019.

FREITAS, Paulo Springer de; KÖHLER, Marcos. **Evolução e determinantes do spread**. Anexo ao Relatório Preliminar da Comissão de Crise Financeira e da Empregabilidade do Senado Federal. Jun, 2009.

GUIMARÃES, Flávio Girão; DANTAS, José Alves. Concentração do Mercado de Auditoria na Indústria Bancária Brasileira. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, v. 3, n. 3, p. 84-103, 2015.

IEUFRJ. Instituto de Economia. **Concentração**. Rio de Janeiro, UFRJ. Notas de Aula. Mimeografado. Disponível em: <<http://www.ie.ufrj.br/intranet/ie/userintranet/hpp/arquivos/concentracao.pdf>>. Acesso em 23 de abril de 2019.

ÍNDICE HERFINDAHL. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2019. Disponível em:  
< [https://en.wikipedia.org/wiki/Herfindahl%E2%80%93Hirschman\\_Index](https://en.wikipedia.org/wiki/Herfindahl%E2%80%93Hirschman_Index)>. Acesso em: 30 abr. 2019.

LUFT, Alison; ZILLI, Julcemar Bruno. Concentração de mercado: uma análise para a oferta de crédito pelo setor bancário brasileiro. **Revista Teoria e Evidência Econômica**, v. 19, n. 41, 2013.

MCCLOUGHAN, Patrick; ABOUNOORI, Esmael. How to estimate market concentration given grouped data. **Applied Economics**, v. 35, n. 8, p. 973-983, 2003.

MORAES, Márcia A. F. Dias de. **Estrutura de Mercado Conduta Desempenho**. São Paulo, USP. Notas de Aula. Mimeografado. Disponível em:  
<[edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1672065/mod\\_resource/content/AULAS\\_2\\_3\\_ECD.pdf](http://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1672065/mod_resource/content/AULAS_2_3_ECD.pdf)>. Acesso em 24 de abril de 2019.

NEGREIROS, Bárbara et al. Mercado do setor farmacêutico brasileiro. **Observatorio de la Economía Latinoamericana**, março, 2018.

SILVA, Ariana Cericatto da; LIMA, Elaine Carvalho de; LIMA, Érica Priscilla Carvalho de. Padrão espacial do emprego formal no Paraná. **Economia & Região**, v. 4, n. 2, p. 29-45, 2016.

SILVA, Juliano Domingues da. Técnicas para Medir Concentração de Mercado de Mídia: modo de usar. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação **XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste**, 2016.

SOUZA, F.; TIBÚRCIO SILVA, C. A.; SILVA, P.; SOUZA, P. Onde estão os profissionais contábeis no Brasil? **Revista Ambiente Contábil - Universidade Federal do Rio Grande do Norte** - ISSN 2176-9036, v. 11, n. 1, p. 98-116, 2019.